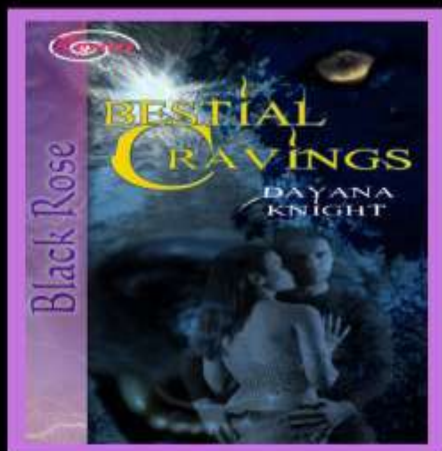




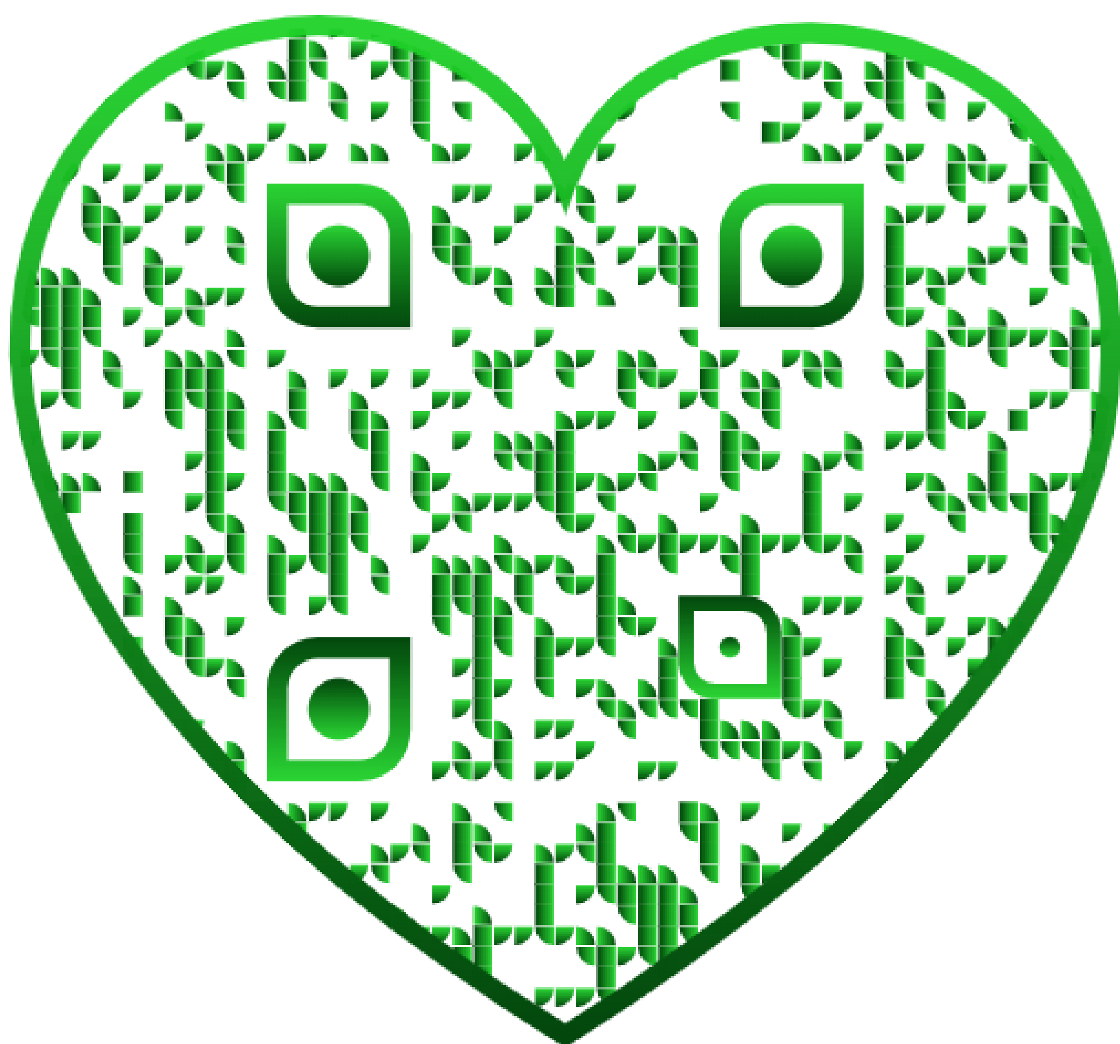
Desejo Bestial

Bestial Cravings

Dayana Knight

Vesta Jones tem 28 anos. Ela está se sentindo um pouco estranha e cansada ultimamente, e até mesmo a ponto de comer carne vermelha - carne vermelha crua.

Torrence (Tor) Simiene é um lobo alfa. Ele esteve a procura de sua Loba para combinar com o seu Alfa. Ele sabe que ela está lá fora em algum lugar, mas apenas não a encontrou ainda.





CONTO

Estava à espera, os olhos ardentes de âmbar perfuravam a negra escuridão.

Um trovão ribombou e relâmpagos com suas descargas elétricas tingiram de branco todo o céu noturno.

A chuva caia pesada nas folhas. A força do vento transformava as gotas em afiadas agulhas de gelo que atingiam a entrada da caverna e perfuravam profundamente a pele grossa do animal. A criatura em si, estava encolhida numa minúscula bola no fundo da caverna rasa, com intenção de esperar a tempestade passar.

A loba olhou com os olhos arregalados para fora na tempestade. Na forma humana, já estivera em muitas tempestades, mas...

HOTMANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos



Vesta Johns nunca tinha imaginado que poderia ser outra coisa senão uma mulher de 28 anos fazendo o que qualquer outra mulher de sua idade fazia: namorar todos os homens errados, ir a academia, controlar seu peso, manter-se antenada com as últimas tendências de moda e sair com os amigos. Isso foi até que ela começou a sentir-se... estranha.

Normalmente cheia de energia, Vesta notou que tinha se tornado apática e fraca. Não que houvesse mudado algo em sua rotina diária, mas seu corpo doía constantemente.

Uma epidemia de gripe tinha circulado na loja de presentes, por isso presumiu que o problema era esse, mas os sintomas tornaram-se ainda mais bizarros. Seu apetite mudou, ela começou a sentir uma fome voraz e ansiava por carne vermelha, carne nunca tinha sido seu alimento favorito — e ainda por cima crua!

Além disso, notou uma sensação distinta puxando-a, como se algo se movesse dentro dela, algo tentando sair. Sem saber da transformação ela fez uma consulta com sua médica.

— *Vesta, o hemograma está perfeito. O coração e os pulmões estão bem. Eu não posso explicar porque você está sentindo esses sintomas.* — A Drª Sandra Cohen disse. — *Você está sob qualquer*

pressão indevida no trabalho ou em casa? Alguma coisa mudou recentemente?

— *Não. Nada.* — Vesta balançou a cabeça. — *Eu não entendo o que está acontecendo comigo.*

— *Hmm*... — A médica bateu a caneta contra o seu queixo e alisou o cabelo preto com a outra mão. Olhos de cor de chocolate escuro ficaram distantes e então se apagaram. — *Talvez devêssemos fazer alguns exames de sangue mais detalhados para ver se alguma coisa vem à tona.*

— *O que você esta procurando?*

— *Não tenho certeza. Há mais uma coisa que eu gostaria de investigar. Não há necessidade de alarme, mas pode dar as respostas que precisamos.* — Fechou o arquivo, correu uma unha rosa bem cuidada ao longo da borda da pasta e colocou o arquivo em uma gaveta alta. Alisando sua saia bem cortada, a Drª Cohen caminhou em direção à porta. — *Por favor, tente relaxar. Vamos chegar ao fundo disto. Só pode ser dores do crescimento.* — Ela sorriu.

Vesta se levantou e seguiu a mulher mais velha.

— *Estou um pouco velha para ter dores do crescimento, mas tudo bem. Eu vou tentar.*

A Drª Cohen voltou para a mesa, apertou o botão do interfone e disse:

— *Connie você poderia tirar um pouco mais de sangue?* — E dirigiu-se para Vesta. — *Vejo você na próxima semana.*

Depois que Vesta saiu do escritório, Sandy Cohen caiu em sua cadeira com um suspiro pesado. Ela sabia exatamente o que afligia sua paciente. Se sua especulação estivesse correta, haveria uma anomalia presente, uma mutação de células específicas.

Ela precisava lidar com o estudo rapidamente. Vesta não tinha muito tempo. Sua mudança parecia estar nos últimos estágios, e eles teriam que agir rapidamente, se quisessem salvá-la.

Alguns não conseguiam passar por isso, ela teria que ser monitorada, e devia ter alguém para guiá-la.

Sandy pegou o telefone.



Torrence ouviu o toque estridente através da cascata de água. Xingando devido a interrupção, pegou uma toalha e enrolou-a na cintura. Ainda pingando, ele seguiu para o quarto para pegar o aparelho.

— *Sim.* — Sua voz retumbou profunda com aborrecimento.

— *Tor, é a Sandy. Eu interrompi alguma coisa?*

— *Não.* — Sua irritação desapareceu com o som daquela voz. — *Só estava no chuveiro, doc. O que foi?* — Ele passeou pelo aposento, sabendo que uma chamada de Sandy Cohen significava

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

apenas uma coisa. Revirando os ombros enormes, Tor tentou relaxar a tensão crescente neles.

— *Eu tenho certeza que tenho outra. Ela está perto. Não temos muito tempo. Ela acabou de fazer vinte e oito anos uma semana atrás. Os sintomas estão todos lá. Eu preciso verificar a amostra mas é certo, Tor. Temos outra shifter.*

— *Dê-me o endereço. Você já lhe disse alguma coisa?* — Os instintos Alfa de Tor assumiram o controle.

Outra shifter, a quinta nos últimos seis meses, significava que o bando estava crescendo. Estava ganhando força e número. Até recentemente, seu medo era a extinção do bando. Saber que a sua suspeita estava errada trazia um grande alívio para ele, mas essa mudança seria dura para a moça.

A mutação parecia aleatória, o gene era muito antigo para rastrear a descendência shifter, assim, a portadora não tinha ideia do que estava acontecendo consigo, e a mudança poderia ser mortal nas fêmeas.

— *Não. Eu não lhe disse nada*. — A voz de Sandy através da linha facilitou que ele lesse os seus pensamentos.

Tor pegou uma caneta e escreveu tanto o endereço de trabalho quanto o residencial da garota. Ele teria que aproximar-se dela com cuidado.



Torrence Simiene observou a pequena morena quando ela passou por ele e se dirigiu ao balcão da cafeteria local. Sua libido tinha subido as alturas desde a primeira vez que pôs os olhos sobre a senhorita Vesta Johns.

Não só subiu como a sua besta interior ameaçou libertar-se. Nunca uma fêmea tinha afetado-o daquela forma. Seus sentidos ficaram um caos e o perfume dela ameaçou levá-lo ao limite sexual. Remexeu-se no banco para aliviar o desconforto causado pela sua ereção em contato com o jeans.

Tor sentia a mudança que ocorria dentro dela, e aconteceria, mais cedo ou mais tarde.

Precisava chegar perto dela e estabelecer um elo de confiança entre eles. Então, poderia ajudá-la durante a mudança que iria causar estragos em seu corpo.

A lua completaria o seu ciclo em três semanas. O que lhe dava pouco tempo para cair nas graças desta bela estranha. Mas...

"Ela é minha alma gêmea."

Tor balançou a cabeça.

"De onde diabos veio isso?"

Tor sabia que um dia teria uma companheira de vida, mas ainda não tinha encontrou aquele alguém especial. Ele precisava

de uma companheira para compartilhar seus deveres com o bando. Uma submissa lupina para combinar com o seu Alfa. Ele tinha encontrado muitas parceiras sexuais incriveis, mas nunca...

Amor e confiança mútua.

A maioria das Lobas só queria o poder de acasalar com um macho Alfa. Fêmeas humanas apesar de divertidas, não eram agressivas o suficiente para ele. O sexo era a ligação definitiva da própria besta que carregava em seu interior. A fusão de duas almas para sempre ligadas em mente, corpo e espírito. Era assim que os Lobos faziam, eram lobos unidos para a vida.

Tor inalou profundamente. O cheiro dela invadiu seus sentidos aguçado-os, mas desta vez, bem de perto.

— *Se importa se eu me sentar aqui?*

Ele olhou naqueles olhos de meia-noite azul cintilante que o capturaram e jogaram-no num mar de desejo.

— *Pode, é claro.* — Ele deslizou no banco para dar-lhe espaço. Tor resistiu ao impulso daquele perfume tão próximo e pessoal.

O que tinha pensado Sandy, hein? Vesta provavelmente seria sua ruína. Tê-la por perto deixava sua besta interior inquieta. Quem disse que um shifter precisava de lua cheia para mudar? Mentalmente aquietou a besta dentro dele evitando a transformação do seu corpo.

— *Obrigada.* — Ela murmurou tomando um gole do seu café quente que soltava um vapor que a rodeava.

— *Não tem problema*. — Ele disse de repente sentindo-se desconfortável, tímido. *"Eu tímido? De jeito nenhum! Ela esta caindo direito em sua armadilha, seu idiota. Diga algo inteligente."*

Tor estendeu a mão para ela.

— *Olá,Torrence Simiene, mas todos me chamam de Tor.*

Ela hesitou por um momento, mas pegou a mão dele e deu-lhe um aperto firme.

— *E eu sou Vesta Johns. Prazer em conhecê-lo.*

Vesta não era uma pessoa tímida. E nunca tinha se considerado excessivamente agressiva também, mas uma coisa carnal a atraiu até aquele homem. Compulsão e um profundo desejo sensual a impeliram a aproximar-se do estranho forçando-a a ficar a seu lado. Ela não lutou contra o impulso. Em vez disso, escolheu atuar sobre ele. Vesta aprendeu há muito tempo a agir conforme seus instintos básicos, de modo que 99% das vezes fazia exatamente isso.

Enquanto dava um gole no café deu uma olhada no estranho por sobre o copo. *"Deus, como ele é quente!"*

Cabelo loiro comprido, um rosto bonito, angular de traços fortes sombreado pelo início da barba.

Ele sorriu e ela sentiu um tremor no fundo do seu âmago.

Ele tinha olhos franzidos cor de avelã brilhante quase âmbar. O timbre, rico e profundo de sua voz acariciou sua alma. Ele estendeu a mão em sua direção numa saudação, e quando seus dedos se tocaram, um abalo sacudiu o âmago de Vesta, mas estranhamente, ela não puxou a mão. Seus olhos se arregalaram dizendo-lhe que ele tinha sentido também.

Vesta relutantemente retirou a sua mão e tomou um gole de café. Ele se levantou e apontou para abaixo.

— Gostaria de dar um passeio?

— *Claro*. — Levantou e se juntou a ele, embora por um momento se perguntou por que consentiu em dar um passeio com um total estranho.

Tor saboreou o alívio que a caminhada oferecia a sua virilha muito intumescida. Não importa o que fazia para se concentrar, sua ereção insistente não diminuía. Ele queria pegar a mão de Vesta, mas não se atreveu por dois motivos: um, provavelmente pareceria muito ansioso de sua parte e dois, Senhor sabia o que o contato constante com ela faria a sua já sobrecarregada libido. Neste momento, tudo o que ele conseguia pensar era em prender seu corpo doce contra a parede e transar com ela.

"Não! Devo protegê-la, ensiná-la e não tirar proveito dela."

Tor tentou com vontade incutir esse mantra em seu cérebro.

— O que você faz, Tor?

Sua voz suave chamou-o de seus pensamentos desgastantes.

— O quê?

— O que você faz para viver?

— Oh, eu sou um consultor. Eu trabalho com... — "Qual é, um bando de lobisomens? Claro, ela vai adorar ouvir isso." — Com consultórios médicos. Eu ajo como uma ligação entre médicos e pacientes aflitos com doenças raras.

— Como um conselheiro?

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

— *Sim, exatamente.* — Ele sorriu para ela. — *E você? O que você faz?*

— *Eu tenho uma pequena loja de presentes aqui na ilha.* — Vesta jogou o copo vazio no lixo e caminhou até a beira da água para olhar para o horizonte sobre o oceano enevoado. — *Eu amo isso aqui.* — Ela respirou profundamente e soltou um suspiro. — *Você não?* — Seu olhar de meia-noite convidava-o a mergulhar literalmente, e capturar aquela boca deliciosa, Tor deu um passo atrás controlando sua fome.

— *Sim, absolutamente*. — Virou-se para estudar o horizonte. — *O ar marinho, o frescor e o barulho das ondas parece tocar a alma, acalma, e nos faz sentir uma parte da natureza, em sincronia com a terra.* — Perguntou-se se a lua crescente apareceria hoje à noite. O seu sangue lhe disse que a maré subiria em breve e lembrando-lhe do porque estava ali. Seu olhar voltou-se para o perfil dourado de Vesta no sol poente. — *Você gostaria de se juntar a mim para o jantar, Vesta?* — Ele hesitou e depois disse: — *Sei que acabamos de nos conhecer, mas gostei da sua companhia.*

Um arrepio sensual atingiu a sua vagina, despertando desejos que até então ela só tinha imaginado e seu coração bateu rápido com o pensamento de passar a noite com este pedaço de mau caminho.

Seus olhos devoravam cada centímetro dele, desde as botas que revestiam seus pés até o seu rosto lindo. Alto, magro, atlético com músculos bem tonificados. Ela poderia pensar em algumas posições que gostaria de tentar com ele.

— *Vesta*? — Chamou num sussurro sexy de barítono.

— *Umm... sim... quero dizer, com certeza. Eu adoraria jantar com você.* — Respondeu ruborizada. Afastando-se, ela mordeu o lábio inferior e repreendeu-se por agir como uma ninfomaníaca. Embora sua impressão sobre ele dissesse que ela não era a única com o sexo na cabeça, e a protuberância em suas calças era uma indicação.

— *Onde você quer ir?* — Ela perguntou olhando para o mar, suavemente mudando de assunto esperando esconder seu constrangimento.

— *Conhece o pequeno Bistro em Hammond? Ou talvez Steak House Fontana na Quinta?*

— *Eu acho que prefiro o Fontana.* — Ficou com água na boca com o pensamento de um bife sangrento no prato. Vesta estremeceu mentalmente. *"Eca! Eu nem sequer como carne vermelha. Por que eu iria pensar isso?"* Um arrepio de repulsa percorreu-lhe.

— *Você está bem?* — Tor perguntou ao ler sua linguagem corporal, e não a sua mente.

— *Sim. Desculpe, mas acho que mudei de ideia, Tor. Vamos para o Bistro.*

— *Ok, o que você quiser, ambos são bons*. — Ele colocou uma mão sobre suas costas e levou-a para longe da praia e de volta para o calçadão. O calor de sua mão queimava a parte inferior das suas costas, como um ferro em brasa, tornando Vesta muito ciente de seu desejo por ele.



O jantar transcorreu com uma conversa sociável e uma comida deliciosa. Tor caminhava para a casa de Vesta sob o céu estrelado e uma lua crescente brilhante. Ele permaneceu em silêncio enquanto ela destrancava a porta. A sanidade lhe ditada que deveria dizer um rápido boa noite e sair de lá antes...

— Você gostaria de entrar?

O convite de fala mansa queimou em sua virilha. "*Que eu iria!*" Ele sabia que devia recusar o convite, mas a tentação pesava mais do que o senso comum no momento.

— Ok.

Ele seguiu o requebrar daquele doce e firme traseiro coberto pelo brim até uma aconchegante sala de estar com um enorme sofá confortável e uma bonita lareira de pedras. Um milhão de fantasias do que faria com ela no sofá invadiram sua mente.

— Sente-se, Tor. Eu vou servir um pouco de café.

Tor sentou e pegou a mão dela.

— Não, realmente eu estou bem. Sente-se comigo. — E deu um tapinha na almofada ao lado dele.

Ela obedeceu com alguma hesitação e colocou as mãos nervosamente no colo. Ele sorriu e se virou para ela.

— Eu faço você se sentir desconfortável?

— Não. É apenas... bem... é mais o contrário, realmente. — Ela deu-lhe uma sexy olhadela. — *É como se eu pertencesse a*

você. Como se estivesse esperando por você. Mas, da mesma forma, é um sentimento inquietante. — Ela fitou a lareira vazia por um longo minuto.

Tor perguntou-se se ela não diria mais nada. Seu desejo por ela tornavasse mais desconfortável a cada minuto. Ele precisava ficar longe dela, mas também precisava sentir o gosto dos seus lábios apenas uma vez antes de partir. Precisava sentir seu corpo contra o dele, embora no fundo soubesse que uma vez, não seria suficiente.

— *É melhor eu ir, Vesta.*

Virou-se para ele, a decepção nublou seu lindo rosto. Tor seguiu seu exemplo, enquanto caminhava em direção à porta.

— *Eu tive uma noite muito agradável. Obrigada.* — Ela disse suavemente com um sorriso triste.

Um impulso fez puxá-la em seus braços.

— *Por que está tão triste?*

— *Eu não quero que esta noite chegue ao fim.* — Vesta sussurrou e se apertou contra ele. Sua excitação pulsava e enviou uma onda de calor através dele. Ela virou o rosto e ele inclinou-se sobre seus lábios com uma fome que nunca tinha conhecido. Sua ereção se contorceu e saltou. E o animal dentro dele se debatia. Ele não conseguiria segurar o animal por muito mais tempo, o desejo por ela era muito forte.

Tor deslizou as mãos das costas e entrelaçou os dedos nos cabelos dela puxando-lhe a cabeça para trás.

— *Vesta, eu quero te possuir agora, mas não podemos fazer isso. Existem coisas que você precisa saber em primeiro lugar.*

— Eu quero você…

— Vesta! — Tor empurrou-a para longe. — *Nós não podemos.*

— Por quê? — Ela voltou os olhos flamejantes para ele. — Sei que você me quer. — Ela acariciou seu pênis. — *Eu quero sentir isso dentro de mim, Tor.*

Ele agarrou a mão da sua virilha latejante e gemeu

— Oh Deus. — Soltou a respiração e tombou a cabeça para trás. "*Tenho que parar com isso agora.*" — *Eu tenho que ir. Sinto muito, Vesta. Eu te ligo amanhã.*

Tor abriu a porta e saiu. Quando estava a uma distância segura na calçada disse:

— Prometo, pequenina, você vai entender tudo em breve. — Então fez a coisa mais difícil que já tinha feito em sua vida.

Ele se afastou.



Vesta fechou a porta e recostou-se pesadamente contra ela. Cada parte de seu corpo queimava com o fogo da luxúria, mas a súbita partida de Tor a atingiu como uma chuva repentina em um dia ensolarado.

O bom senso e a vergonha tomaram o lugar de seu desejo sexual, e ela sentiu lágrimas de frustração queimar seus olhos.

"Que diabos é o problema comigo? Atirei-me sobre ele, apenas para ser rejeitada!"

Vesta deslizou da porta e caiu no chão com um baque surdo. Inclinou a cabeça, dobrou os joelhos e abraçou a si mesma, deixando as lágrimas escorrerem.

Os últimos meses tinham sido um inferno total e parecia que piorou nessa última hora. Carne vermelha, sede de sangue, fraqueza, nervosismo, agora seus desejos sexuais tinham explodido totalmente fora de controle em torno de um homem que tinha conhecido apenas hoje. A médica não tinha ideia do que estava errado com ela e os últimos testes não tinham voltado ainda. Se Vesta não soubesse, acharia que estava lentamente ficando louca.

"Ficar sentada aqui não vai resolver nada."

Lutou contra a torturante auto-piedade, ergueu-se em seguida, com um giro apagou as luzes. Depois de trancar a casa, foi para seu quarto e preparou-se para deitar.



Tor caminhou por mais de duas horas no ar frio da noite. Precisava de um bom mergulho em uma banheira bem gelada, mas seu plano era permitir a exaustão total para reprimir seus desejos bestiais por Vesta.

Ele entrou em seu apartamento e foi direto para a cama. Nesta noite nada de chuveiro. Água quente ou fria neste momento só iria acordá-lo de seu estupor.

Ficou olhando para a escuridão.

O que havia em Vesta que o levava à loucura?

Por que era tão fácil para aquela jovem levá-lo, literalmente? Os antigos falavam de grandes amores, de uma união atemporal de almas. Ele poderia ter vivido com Vesta em outro tempo? Eles poderiam ter se amado tão completamente que continuaram a encontrar-se mutuamente em outras vidas? Só de pensar nela, na juba macia do cabelo castanho dourado que cascateava por suas costas, na sua pele de seda, nos seus seios firmes quando ela encostou-se contra ele seu desejo por ela atingiu-lhe com força mais uma vez. Virou de lado.

"Tenho que parar de pensar nela."

De maneira nenhuma poderia sequer pensar em tê-la até que ela percebesse o que era. Ele cheirava a mudança que viria. O perfume da besta só ajudou a provocá-lo e aumentar mais o seu desejo.

Tor sabia que ela já tinha experimentado alguns sintomas estranhos e enigmáticos porque Sandy Cohen tinha lhe deixado por dentro, ela também compartilhou os resultados dos testes de Vesta. Sandy tinha certeza de que a anomalia estaria lá. Vesta, sem dúvida, sofreria a mudança na lua seguinte. Deu um suspiro pesado. Ainda falavam três semanas. Como diabos ele iria sobreviver a sua luxúria até então?

"Vou ter que ficar longe dela. Mas como? Preciso dizer a ela e prepará-la para a mudança."

Tor bateu o punho no travesseiro.

— *Por que eu?* — Ele gritou para a escuridão.

Só o silêncio respondeu.



Uma semana e meia depois, Vesta encontrava-se mas irritadiça e mais exausta do que já tinha estado em toda a sua vida. Ela não podia esperar para chegar em casa, tanto que cancelou o fechamento normal da sua rotina. Em vez de depositar os lucros do dia no banco, jogou o saco no cofre, trancando tão rápido quanto possivelmente poderia, e correu porta afora.

Esta tinha sido uma semana do inferno. Vesta entrou no chuveiro quente pensando que um bom tempo no chuveiro ajudaria a centrá-la. Tanto a sua saúde quanto o seu estado mental continuavam a piorar e quando a Drª Cohen tinha finalmente lhe chamado, aconselhou Vesta a fazer uma outra consulta para discutir os resultados do laboratório. A depressão caiu sobre ela como abutres sobre a carniça nos mortos da estrada.

Tor ligou no dia seguinte depois de ter praticamente fugido de sua casa, mas o embaraço não a deixou pegar o telefone. Em vez

HOT MANÍAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

disso, ela apenas ouviu uma mensagem dizendo que ele estaria fora da cidade pelos próximos dias e chamaria quando voltasse.

Apenas o som de sua voz a fez estremecer de desejo e deixou sua calcinha de seda, úmida. Ela abraçou-se e tremeu com o pensamento da ereção pressionada contra ela aquela noite e dos seus lábios devorando a sua boca.

O que não era suficiente.

Ela fartara-se de carne vermelha tão mal cozida que chegou a sangrar e depois vomitou durante horas até que mal podia respirar com a dor em suas costelas.

Em seguida, duas vezes, ela tinha acordado tão excitada pelos sonhos com Tor que teve que, literalmente, se masturbar até gozar porque ela palpitava com tal desejo que doía. Vesta não tinha ideia de quanto tempo mais poderia continuar assim.

Puxando seus pensamentos do passado, ela massageava as mãos ensaboadas nos seios sob o jato de água quente do chuveiro e sentiu a fome insaciável do desejo varrê-la mais uma vez. Seus mamilos estavam duros, e ela deixou cair a cabeça para trás quando sentiu sua vulva inchada com o desejo. Imaginava os beijos de Tor arrastando para baixo indo de sua garganta até seus seios. Seu dedo apertou seus mamilos, e seu gemido escapou num suspiro. Vesta envolveu seus dedos com sabão imaginando que estava ensaboando a ereção longa, grossa dele deslizando provocadoramente sua mão para cima e para baixo de seu comprimento. Ofegante, deslizou uma mão para baixo de seu abdômen, entre as pernas e esfregou-se. Empurrando seus dedos profundamente, ela freneticamente bombeou para dentro e para

fora, buscando, desejando e finalmente chegou ao clímax em uma onda de contrações musculares pulsantes. Ela se agarrou para acalmar os espasmos e inclinou-se contra o suporte do banheiro.

Quando finalmente Vesta normalizou a respiração, acabou de se lavar e fechou a água, em seguida percebeu o toque do telefone chamando sua atenção. Pegou uma toalha e correu para atender.



Tor ouviu o telefone chamar, sua impaciência e decepção aumentando. Quando finalmente decidiu desligar, uma voz ofegante o saudou do outro lado da linha.

— Olá?

— Vesta, hey, oi, é Tor. Eu estava prestes a desistir.

— Oi, Tor.

— Por que está tão ofegante? Eu te peguei em um momento ruim?

Pode sentir uma breve hesitação em sua voz suave através da linha.

— Não, eu estava no outro quarto. Onde você está?

— Montana. Voltarei para o leste amanhã. — Ele brincava com o cordão, em seguida, disse: — *Gostaria de vê-la se estiver tudo certo. — Ele fez uma careta e esperou.*

— Claro! Quando é que você tem em mente?

"Nenhuma pergunta sobre porque eu estou em... hmm Montana eu gosto disso." Seu rosto abriu um enorme sorriso, e deu um suspiro de alívio.

— Ótimo. Digo, às sete amanhã a noite?

— Ok, eu vou fazer o jantar.

— Parece bom, vejo você em breve. — Colocou o aparelho no receptor e fez sua própria interpretação de uma dança feliz.

"Amanhã, pois essa coisa toda estava sendo dura e poderia matá-los. E muito provavelmente ainda poderia." Tor disse a si mesmo.

Em Montana tinha ocorrido tudo bem. Ele havia recebido um alfa romeno, uma mistura que tinha funcionado muito bem com os seus Lobos americanos.

Almas gêmeas...

Tor gostou do som daquilo.

Parece que ele só podia ter encontrado a sua.



Com os nervos esgotados Vesta planejava o jantar. Pegou alguns ingredientes requintados: coco e peixe do mercado local que agora assava no forno, junto com brócolis e batatas recheadas de queijo que davam um perfume celestial à cozinha. A salada preparada anteriormente já estava na geladeira.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

Fácil e não exigia atenção, excelente para quem não estava conseguindo concentrar-se muito. Não pode ficar muito melhor do que aquilo.

Ficou indecisa ao colocar a mesa pegou sua melhor porcelana, taças de cristal, velas e castiçais elegantes e de altura certa. Tudo junto com uma toalha de linho branca como a neve emprestou uma atmosfera elegante para a noite. Um ramo de flores silvestres acrescentou um colorido à mesa. Deixou uma caixa de fósforos ao lado das velas e recuou para inspecionar a cena.

Satisfeita com sua obra, saiu para tomar um banho rápido e vestir-se.

Vesta olhou para o espelho e por um momento pensou em mudar o vestido preto justo, que definitivamente deixava pouco à imaginação. Mas o modelo revelava o tipo de humor com que o entreteria esta noite. Ela torceu seu longo cabelo e o prendeu num coque frouxo deixando algumas mexas cair livremente em torno de seu rosto.

"Estou indo para ele". Ela alisou as mãos na frente do mini vestido, piscou para o espelho, então se virou e olhou para o relógio sobre o criado-mudo.

"Seis e quarenta e cinco!"

Seu estômago revirou. Ela respirou fundo, e saiu da sala quando a campainha tocou.



Tor tocou a campainha e se virou para olhar para a escuridão de ébano. Estrelas brilhavam como diamantes num fundo de veludo. A meia-lua despontava além das copas das árvores indicando a sua ascensão noturna.

"Não resta muito tempo, eu preciso..."

A porta abriu e ao vê-la sobre o batente da varanda seus olhos vagaram de seu rosto bonito para o decote que revelava a pele cremosa, para baixo de seu abdômen liso, pelos arredondados quadris, e finalmente para suas longas pernas bem torneadas até os pés coberto por saltos finos. Suas mãos coçavam para tocar o que seus olhos tinham tido a liberdade de ver, e se contorceu devido o volume da sua ereção que tomou todo o espaço disponível dentro de suas calças.

— *Oi, Tor. Vamos lá para dentro* — Mudou de lado para permitir que ele passasse.

Ele entrou puxou-a em seus braços e fechou a porta com um chute.

— *Você parece absolutamente saborosa.* — Sussurrou em seu cabelo. — *Você está no menu esta noite?*

Vesta tombou a cabeça para trás para responder, mas Tor capturou sua boca num beijo profundamente e sensual. Ele queria dar-lhe apenas um beijo macio e amigável, mas o desejo o dominou e a besta que havia dentro de si acordou.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

Um aperto nas suas nádegas a fez estremecer contra ele que aprofundou o beijo. Braços serpenteavam a sua volta segurando firme os ombros. Tor deslizou uma mão até sua bunda e apertou com força contra seu pau latejante. Ela não lutou contra ele, de fato, se empinou tanto que parecia montá-lo. Seu controle ameaçou desmoronar.

"Preciso parar com isso agora!"

Vesta moldou-se contra ele fazendo-o esquecer todos os pensamentos, exceto o calor latejante entre suas pernas.

Ela girava sua pélvis contra a sua dureza. Respirou pesadamente enquanto a sua língua capturou a dela em uma dança erótica de voltas e chupadas. Seu vestido subia mais e mais, até revelar suas coxas e sua calcinha que já estava úmida por causa do momento. O beijo terminou e se ele não estivasse segurando-a junto a si, ela teria caído em colapso no chão.

— *Tor...* — O som gutural era desconhecido para ela.

— *Nós não podemos... fazer... isso*. — Ele tentou estabilizá-la em seus pés e deu um passo atrás, mas agarrou-se a Vesta tentando recuperar o fôlego.

— *Por quê? É óbvio que queremos um ao outro.* — Virou os olhos suplicantes sobre ele, sabendo bem que implorava, mas incapaz de se conter. Seu corpo estremeceu com a necessidade.

— *Vesta, precisamos conversar. É complicado.* — Tor se afastou dela e entrou na sala de estar. — *Venha.* — Estendeu-lhe a mão.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

Ela alisou o vestido para baixo sobre as coxas e pegou sua mão. Vesta sabia que ele queimava de desejo, como ela fazia por ele, mas não tinha ideia de por que ele continuava afastando-se.

— *Você sabe, eu acho que pode querer comer o alimento da mesa antes que ele fique arruinado*. — Disse ela numa tentativa de derrubar o nível de calor sufocante e não ficar pensando naquela luxúria que sentia sempre presente ao seu redor. Sentia algo despertar dentro dela, mas não conseguia colocar o dedo na ferida. No auge do desejo, ela sentiu como se seu âmago houvesse mudado. *"Estranha escolha de palavras"*, ela pensou enquanto se dirigiam para a cozinha.

Tor agradeceu a Deusa Loba, a Mãe Pagã, e qualquer outra entidade que lhe dera a força de vontade de se afastar da cobiça avassaladora e manter seu animal oculto. Ele e Vesta nadavam em águas perigosas, e ele precisava de todas as suas forças para manter o controle a partir deste momento, pois não sabia o que aconteceria se os seus animais fossem despertos.

— *Eu espero que você goste de coco e tilápia.* — Comentou Vesta puxando a bandeja de peixes do forno.

— *Gostaria de provar qualquer coisa que você faz para mim. Deixe-me ajudá-la.* — Estendeu a mão e pegou a bandeja dela depositando-a no fogão.

— *Obrigada.* — Ela sorriu. — *Venha. Sente-se. Eu não tenho muito mais a fazer.*

Tor sentou e observou Vesta por um momento enquanto organizava seus pensamentos. Ela finalizou os pratos, virou sorrindo, e os trouxe para a mesa.

Quando sentou-se em frente a ele, Tor pegou a mão dela.

— *Vesta, eu posso explicar algumas das coisas estranhas que você está enfrentando ultimamente e talvez até mesmo a atração incrível que temos um pelo outro*. — Prendeu-lhe o olhar e hesitou por um momento. A vibração passava através de suas mãos unidas. — *Algumas das coisas que eu tenho a dizer pode ser um choque para você mas por favor, tente me ouvir antes de reagir ou me dar um pé na bunda e me chutar para fora daqui, ok?*

Ela olhou para suas mãos unidas para o seu rosto e de volta para as mãos, movendo-se ligeiramente.

— *O que quer dizer coisas estranhas? Como você sabe o que vem acontecendo em minha vida?*

Tor soltou-a e disse:

— *Lembra que eu disse que era um consultor de raros problemas médicos?*

Ela assentiu com a cabeça.

— *Bem, a Drª Cohen entrou em contato comigo sobre você. Seus problemas são raros, mas não é incomum em nosso mundo.*

Vesta ficou um pouco mais longe dele.

— *E que mundo é esse Tor?*

Ele sentiu seu medo e desconfiança.

— *Vamos tentar aproveitar este alimento incrível que você preparou, e vou informar-lhe sobre tudo o que posso.* — Ele pegou os talheres pedindo para ela para fazer o mesmo.

— *Você acabou de me dizer que minha médica deu-lhe informações confidenciais sobre os meus registros médicos e quer*

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

que eu me sente e coma o jantar? Quem é você? — Moveu-se para deixar a mesa, mas Tor gentilmente segurou-a no lugar.

— *Me desculpe se pareço estar falando por enigmas no momento, mas prometo esclarecer tudo isso para você, Vesta. Eu não estou tentando assustá-la, apenas informá-la. Existem coisas que você precisa saber sobre si mesma*. — Encarou seu olhar intrigado com gentileza. Sua mão descansou contra seu antebraço, e ele acariciou-lhe a pele, na esperança de acalmá-la. — *Vem, vamos tentar comer.*

— *Ok, mas você se importaria de começar com a sensação pulsante que acontece quando nos tocamos?* — Ela perguntou e deu uma mordida no peixe.

Tor riu e acenou com a cabeça enquanto colocava uma porção de peixe em sua boca. Ele amava a maneira desenvolta como ela usava o humor em uma situação estressante.

— *Esta delicioso.* — Tor disse pegando mais um pedaço de tilápia com o garfo.

— *Obrigada, é um dos meus favoritos.*

Comeram em silêncio por vários minutos, em seguida, Tor limpou a garganta.

— *Vesta, eu suponho que você já descobriu que você é... diferente. Isto é comparada as outras pessoas. Ou pelo menos sabe que algumas coisas estranhas têm acontecido com você, ultimamente.*

Ela abaixou o garfo por um momento se atrapalhou com o guardanapo no colo então encontrou seus olhos.

— Sim, as coisas têm sido estranhas nos últimos meses. Fui a minha médica, porque comecei a achar que algo estava realmente errado comigo, mas ela disse que não há nada clinicamente errado. O problema é que ainda estou tendo sintomas estranhos. Eu não como carne vermelha, mas quero cravar meus dentes nela praticamente crua! — Franziu o rosto em desgosto. — *Meu nível de energia mudou e às vezes eu me dobro de dor, mas não é uma dor normal como uma dor de estômago ou algo do tipo é uma sensação totalmente estranha. Quase como se meu corpo estivesse se rasgando por dentro. E então...* — Ela olhou para seu prato e murmurou: — *meu... bem... a maneira como eu ajo quando estou com você. Que não é normal, pelo menos, não para mim. Quer dizer, eu não sou pudica nem nada por natureza, mas também não tenho fome de sexo.*

Tor estendeu e tomou o seu queixo na palma da mão.

— Vesta, há uma explicação para tudo isso. Vai ser um pouco difícil se acostumar, mas prometo que vou ajudá-la a atravessar se você me deixar. — Sorriu para aliviar seu embaraço evidente.

— *Agora você está me assustando.* — Seus olhos se arregalaram enquanto amarrotava preocupadamente o guardanapo sobre seu colo.

— Rel*axe. Deixe-me começar com o tremor que sentimos quando nos tocamos. Ok?*

— Ok.

Tor sentou-se e empurrou o prato.

— *Você já acabou?* — Vesta pegou seu prato. — *Talvez eu possa limpar a mesa enquanto você fala? Eu não consigo comer*

HOT MANÍAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

mais, de qualquer maneira. — Vesta se levantou e começou a recolher os pratos.

— *Boa ideia. Sim, eu terminei. Permita-me. Tudo bem, aqui está...* — Ele disse enquanto trouxe os pratos até a pia para ela. — *Passei algum tempo em Montana, como você sabe, e encontrei um casal muito interessante. Parece que essas pessoas, Pita e Nicolae Lonesciu, foram reunidos da mesma forma que temos sido. Eles também experimentaram uma forte atração e desejo um pelo o outro. A razão de mencioná-los é porque há um paralelo conosco. Estamos todos no mesmo clã, bando ou matilha para falar a verdade.*

Vesta franziu as sobrancelhas confusa, e ele colocou a mão em seus lábios silenciando-a.

— *Deixe-me terminar. Será mais fácil*. — Estendeu a mão e a puxou para longe da pia para abraçá-la. Ele sentiu o calor de seu corpo imediatamente e o pressionou. Tor sentiu as calças ficarem apertadas numa velocidade recorde. — *Grande erro.* — Gemeu e afastou-a dele mais uma vez. — *Se quisermos chegar ao fim disso precisamos sentar em lados separados da sala.* — Vesta sorriu, o que o fez se sentir muito melhor e menos estressado. Mudou-se para colocar alguma distância entre eles e sentou-se à mesa. Ela voltou a lavar os pratos.

— *Vá em frente.* — Disse de costas para ele.

Ele admirou sua bunda atraente e empinada. Mentalmente agitando-se, concentrando no que precisava explicar a ela, ao invés do pulsar de tesão que ele precisava acalmar.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

— Primeiro, eu preciso explicar porque estamos ligados e o pulso de energia que se move entre nós. Somos uma raça de metamorfos, Vesta. Você realmente ainda não entrou em sua fase de transformação, mas vai muito em breve. O que isto significa que você vai se transformar numa loba. — Ele esperou a reação dela.

Viu-a enrijecer suas mãos ainda sobre a máquina de lavar louça, embora ela não tivesse se virado.

Olhando pela janela para a escuridão ela disse:

— O que significa isso? Eu sou... acredita que irei me transformar em um animal? — Balançou a cabeça vigorosamente. — To*r, você esta louco?*

Ela se virou para ele.

— Não, o que eu estou dizendo a você é fantástico, até mesmo inacreditável para muitos, mas é muito verdadeiro. — Encarou seus olhos azuis. — P*osso mostrar-lhe se você precisa de provas, Vesta.*

— Mostrar-me?

— Sim. Eu vou me transformar aqui na sua frente, se necessário, para provar o meu ponto. Isto é o que vai lhe acontecer na próxima lua cheia. É muito perigoso para uma mulher. Você tem que acreditar que o que digo é verdade e confiar em mim para ajudá-la. — Levantou-se aproximando-se dela. A cor drenou seu rosto, e ela inclinou-se fortemente contra o balcão, a mão levantada como para defender-se. — *Venha, sente-se.* — Prendeu suas mãos nos joelhos e começou a tirar a fivela.

— Não. Você é louco. As pessoas não se transformam em lobos ou qualquer outro animal. — Puxou a mão e afastou-se dele, o medo torcia suas belas feições. — *Eu acho que você deve sair.*

— Por favor, Vesta. — Tor implorou a ela. — *É preciso este processo. Sente-se, e vou provar que o que digo é verdade então vou sair e poderá pensar sobre o que conversamos. Ok?*

Ele estendeu a mão para ela, mas não se aproximou.

— Venha, deixe-me levá-la para o sofá, vou te mostrar a coisa maravilhosa que você também será capaz de fazer. É um dom, não uma maldição, Vesta. Somos abençoados. A Deusa abençoou-nos a partilhar o bando, assim como os nossos traços humanos.

Lágrimas corriam pelo seu rosto e o choque fez seu corpo inteiro estremecer de medo. Este homem estava louco, insano. Será que ia matá-la? Como poderia tirá-lo de sua casa? Conseguiria escapar? Talvez ela pudesse entrar pela porta da frete de algum vizinho... A adrenalina percorreu seu corpo, seus olhos corriam de Tor à distância entre a cozinha e a sala de estar. Ela teria que passar por ele. Tor estava sentado com a mão estendida entre ela e sua via de escape. Ele bloqueou seu caminho para a segurança.

Em seguida, outra ideia abalou sua mente frenética... *"Jogue-se para ele. Deixe-o pensar que você vai ouvi-lo."*

Hesitante, tomou sua mão e sentiu o choque sempre presente quando eles se tocavam e o desejo que a consumia.

Mesmo com o medo, o seu corpo a traiu.

Ele a levou para o sofá e se afastou enquanto ela assistia hipnotizada suas mãos moverem-se para retirar a camisa. Quando ele puxou a camisa sobre a cabeça uma ideia estalou em sua cabeça. Seus olhos desgrudaram dele e voltaram-se para a porta e de volta para ele. Dava uma tristeza pensar que um homem tão belo poderia ser totalmente insano e serviu para acalmar alguns de seus medos. Acomodando-se no sofá, ela olhou para os contornos perfeitos do seu peitoral, sua barriga de tanquinho revelava-se conforme ele subia a camisa e encobria o rosto. Um punhado de luz iluminou uma trilha de pelos que cobriam seus peitorais e desciam numa linha estreita desaparecendo no cós da calça.

"É agora ou nunca!"

Ela se moveu em direção a porta para fugir, mas mais rápido do que ela pensou ser possível, a camisa dele caiu no chão. Sua mãos grandes abriram a calça e, juntamente com o que quer que ele estivesse usando por baixo escorregou para o chão em uníssono. Saindo delas, ele ficou de quatro.

Vesta engasgou, caiu no sofá, e assistiu com admiração conforme a sua aparência humana dava lugar a um grande e bonito lobo cinza-carvão, com olhos de cor âmbar brilhante. A mudança foi tão rápida que ela ainda não tinha tido muito tempo para compreendê-la plenamente. E se tivesse emitido um par de grunhidos baixos rosnados então, a mudança parecia quase natural.

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

Ela olhou para o lobo, em seguida, arrastou os olhos para a pilha de roupas no chão ao lado dele.

"Vesta, você é uma de nós. Você vai mudar, mas não vai ser tão rápido para você na primeira vez."

Ela sentiu a voz em sua cabeça, os olhos dardejando de volta para o lobo que havia sido Tor.

— Como você pode falar na minha cabeça?

"Porque estamos ligados. Somos almas gêmeas, Vesta. É por isso que o nosso desejo um pelo outro substitui tudo. Eu posso cheirar seu desejo, o seu medo de mim e o que está acontecendo. Nós estamos destinados a ligação e quando isso acontecer, será para a vida todo como no mundo do lobo."

— Tor, por favor, mude de volta. Acredito em você. Mas não entendo como eu posso mudar. Por que isso nunca aconteceu antes? Por que só agora?

O lobo virou as costas e no próximo momento Tor estava diante dela vestindo suas roupas. Mesmo através de seu choque observou de costas aquela bunda perfeita, lisa e musculosa que mexeu com a sua libido. Seus seios endureceram e seu sexo queimou de necessidade, fazendo com que ela mudasse de posição.

Tor terminou de se vestir e se aproximou, mas não se juntou a ela no sofá ao invés disso sentou-se em uma poltrona em frente a ela.

— Você passará pela transformação. Em menos de duas semanas, a lua irá exigir a mudança. Vai ser duro para você nas

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

primeiras vezes. Precisará de alguém com você. Eu quero que você entenda quem você é, Vesta, e que estarei aqui para orientá-la. Todos os sinais estão ai. Seu corpo deu-lhe os sinais.

— Mas como? Minha família não é de uma matilha de lobos. Eles nunca mudaram. Por que eu?

— Em algum lugar na sua linhagem o gene está presente. É possível saltar várias gerações.

— Mas como é que estamos juntos? Como é que nós convenientemente tropeçamos em cima uns dos outros neste momento preciso? — Vesta não pode disfarçar a desconfiança em seu tom de voz. Lembrou dos amigos com quem ele tinha estado levando-a a perguntar: — *E como é que essas pessoas em Montana tem algo a ver comigo?*

— Não é por acaso que estamos juntos. Lembra-se que eu lhe disse que sou um consultor?

— Sim. — Alarmes soaram em sua cabeça. Exames especiais, mas nenhum resultado definitivo? Não é isso que sua médica lhe disse?

— A médica me ligou quando a mutação apareceu em seu sangue. Eu sou o Alfa do bando aqui nesse estado, Vesta. Quando os novatos são descobertos, eu sou o único a ir até eles e ajudá-los através da mudança. Somos poucos no nosso bando. Temíamos que os Lobos estivessem se extinguindo nesse lugar. O casal de que falei em Montana é da Romênia, e o macho é o Alfa do bando Romeno. Eles têm uma história semelhante. Sua esposa nasceu na Roménia, mas, devido à necessidade de protegê-la, ela foi trazida para os Estados e criada por um casal americano.

HOT MANÍAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

— Eu ainda não entendo o que isso tem a ver comigo ou com o que estamos discutindo. — Inquieta, Vesta se levantou e passeou pelo aposento.

— Ela estava destinada a ser sua Loba, sua companheira, como você deve ser a minha. Você não sente isso? — Ele chamou sua atenção quando ela se virou para olhá-lo. Levantou-se, mas Vesta levantou a mão a fim de pará-lo.

— Não, Tor. Preciso de tempo para este processo. É tudo muito estranho. Eu sei que estou atraída por você, e ainda quero mais do que tudo conhecê-lo na minha cama, mas preciso de tempo. — Virou-se esperando que fosse contestar. Na esperança de que ele iria apenas correr para ela agarrá-la, forçando-a a fazer amor. Mesmo que temesse tudo o que ele tinha acabado de lhe disser ela ainda o queria. Por que a Drª Cohen não lhe disse isso? Ela não tinha o direito de saber o que era... O quê? Uma mutante?

A voz de Tor interrompeu seus pensamentos:

— Eu vou porque é o que você quer, mas por favor se alguma coisa acontecer, prometa que você vai me chamar. Você não pode ficar sozinha durante a mudança. — Ela não respondeu ou se voltou para ele. Lágrimas silenciosas corriam por seu rosto. O baque suave da porta se fechando disse a ela o que lhe restava.

Vesta caiu para a cadeira que ele tinha desocupado e sentindo o perfume dele, chorou.

HOTMANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos



Depois de mais de uma semana na qual Vesta não atendeu suas ligações, Tor não podia mais esperar. Ele precisava saber se ela estava bem. Precisava fazê-la entender. Precisava dela mais do que já precisou de alguma coisa em sua vida.

Tor levantou o braço para bater na porta, quando ouviu o grito abafado que vinha lá de dentro. Ele tentou a maçaneta.

Fechada.

Deu vários passos para trás e em seguida bateu na porta com o ombro. A madeira da porta lascou um pouco. Ele recuou, mais uma vez, e chutou no centro, partindo a porta e correu em direção aos gritos.

Ele a encontrou no chão do seu quarto enrolada em posição fetal, choramingando, encharcada de suor, e contorcendo-se como as dores que fustigavam seu pequeno corpo. Ele a pegou suavemente em seus braços e sussurrou em seu ouvido enquanto corria da casa.



Vesta sentiu braços fortes colocando-a no banco traseiro de um veículo. O sentido de ossos quebrando devido a transformação quase a levou a inconsciência, mas de repente a dor diminuiu deixando-a exausta e ofegante quando o veículo derrapou até parar. A porta se abriu e uma voz ressonante e profunda a persuadiu suavemente.

— Vesta, é Tor. Não tenha medo. Estou aqui para ajudá-la, meu amor. — Sua mão acariciou seu flanco grande.

Flanco?

Vesta levantou a cabeça e piscou. Sua visão parecia muito mais sensível ao calor, termografica. Vermelhos e azuis em negativo. Tor sorriu e continuou a acariciar-lhe o pelo.

Pelo?

— Temos muito que compartilhar, minha lobinha. Tenho tanto para te mostrar. — Então, ele transformou-se e a incitou a segui-lo.

"Corra livre, meu amor."

Ela ficou um pouco hesitante, em seguida, seguiu-o como se fosse natural, como se tivesse feito aquilo muitas vezes antes.

"Eu sou uma loba..."

Seus músculos fortes a impulsionaram quando ela trotou e, em seguida, correu pelos campos e florestas.

Tanta liberdade.

Ela levantou o focinho para o vento, espantada com todos os perfumes que identificou. Um milhão de sons a agrediram, mas ela podia diferenciar e escolher o que queria ouvir. Um som ou muitos.

"Incrível."

"Não é?" O timbre profundo de Tor deslizou em sua cabeça.

"Você pode ouvir os meus pensamentos?" Ela o olhou por cima do ombro.

"Sim. Estamos ligados. Você pode proteger os seus pensamentos se assim escolher, vou te ensinar." Ele a acarinhou atrás da orelha, e ela sentiu o gesto de afeto. *"Venha. Eu vou te mostrar a vida do ponto de vista do bando.*

Horas depois, exaustos, eles finalmente voltaram ao seu apartamento. Tor tinha dado sua roupa para ela, porque quando ela se transformou sua própria roupa tinha rasgado. Saber que tudo o que ela usava era uma camisa sua tinha deixado seu pau duro e pulsante.

Eles tinham feito o que podiam para reparar os danos com a porta para a noite e se instalaram na sala de estar com as notas suaves de uma música clássica soando baixa ao fundo.

— *Isso foi realmente incrível!* — Disse Vesta em reverência. — *Não é confortável ficar lá e fazer a transformação de volta, mas a parte do lobo foi incrível.*

— *E se tornará mais fácil a cada mudança. Você pode mudar a qualquer momento durante o seu primeiro ciclo de lua, mas, eventualmente, você será capaz de controlá-la.* — Ele puxou-a em seus braços e envolveu seu queixo na palma da mão. — *Eu quero você, Vesta. Agora. Para sempre.* — Ela o saboreou quando ele se inclinou para beijá-la, a boca aberta em prontidão, as línguas se entrelaçam numa dança lenta e erótica. Sua respiração elevada bem como o seu batimento cardíaco acelerado. Ela deslizou a mão

HOT MANIAC
Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

no peito dele sobre o seu abdômen e massageou sua ereção pulsante através do tecido das calças. Os dedos dele entrelaçados no cabelo dela puxaram sua cabeça para trás para fitar aquelas piscinas azuis cheias de luxúria.

— *Se nós fizermos amor, vai iniciar a conexão de nossos animais, Vesta. Isso significa que estaremos ligados um ao outro para o resto de nossas vidas. Você será só minha, minha Loba, e eu serei seu.* — Sua respiração acelerou quando ela abriu o zíper da calça. A mão fechada em torno de seu pau endurecido.

— *Eu entendo.* — Ela sussurrou enquanto sua cabeça mergulhava e sua língua quente provava o pré-sêmen perolado, então lambeu o comprimento dele lentamente.

Tor tombou a cabeça para trás e gemeu.

— *Deus, Vesta.* — Ela o tomou todo em sua boca e sugou, deslizando sua boca, quente e úmida para cima e para baixo do seu eixo. Sua língua o deixou louco. As mãos cruzadas na cabeça segurando-a. Ela soltou seu pênis da boca e o montou com as pernas abertas. Ele capturou seus quadris quando ela se achegou para ele.

Num movimento rápido, a virou de costas os joelhos e as pernas dela o cutucaram suavemente.

— *Agora vou provar você, minha loba.*

Tor beijou seus lábios suavemente, em seguida, moveu ao longo de seu pescoço sua língua quente lambendo e beliscando uma trilha até os seios. Ele tomou um mamilo turgindo em sua boca, mordiscou, em seguida, deslizou a língua para frente e para trás em todo o bico endurecido provocando um incêndio em sua

virilha só para torturar o outro também. Seu pênis estava entre suas pernas longas, grossas e duras provocando sua abertura impiedosamente. Ela apertou-lhe a pélvis para a frente para forçar a sua entrada, mas ele foi mais abaixo dela lambendo e beijando seu corpo até que de repente seus dentes capturaram os lábios de sua vagina entre eles. Ela arqueou e gritou enquanto a língua dele trabalhava em seu clitóris, sugando e estocando por sua vez. Ele inseriu um dedo dentro dela, movendo-o para dentro e para fora, e depois inseriu um segundo e um terceiro delicadamente esticando-a empurrando-a quase ao limite.

Ela torceu e apertou contra ele combinando com seu ritmo.

— *Por favor, eu preciso sentir você dentro de mim agora.* — Choramingando, ela repetiu o nome dele mais e mais.

Ele sentiu o aperto em seus dedos e os puxou para fora, movendo-se de forma que seu pau repousou em sua entrada. Ele pulsava e saltou quando deslizou para frente e para trás, sentindo sua umidade. Ele empurrou apenas a cabeça de seu pênis e puxou para trás. Tor repetiu aquela lenta tortura erótica diversas vezes, em seguida impulsionou profundamente dentro dela com um rosnado.

Vesta envolveu suas pernas ao redor dele, acolhendo impulso por impulso. Um aperto, doce quente começou a crescer dentro dela junto com um sentimento totalmente estranho. Parecia que sua própria alma dançava e movia-se para deixar seu corpo. Tor capturou sua boca no mesmo instante buscando um beijo. Uma entidade começou a deslizar para dentro e depois fora do seu

corpo, o medo a enrijeceu, mas a voz de Tor deslizou em sua mente.

"Relaxe, vá com ele, minha Loba. É a união de nossos animais. Eles dançam e balançam fora de nossos corpos. Abra os olhos. Testemunhe a união, meu amor."

Vesta fez.

Seus olhos de cor âmbar, intensicaram-se à medida que passou a concentrar-se acima. Ela seguiu seu olhar e viu o brilho dourado de duas formas, o fluxo de sombras separadas, em seguida, se fundiram.

Tor moveu dentro dela com movimentos rítmicos semelhante aos das sombras que dançavam acima, e ela combinou com seu par. A construção repentina de tensão doce a ultrapassou. Seu interior apertava e contraía. Sentiu o impulso final de Tor. Ela começou a gozar e sentiu o sêmen quente dele explodir dentro dela.

As sombras douradas se abraçaram uma última vez, então cada uma mergulhou em seu próprio anfitrião mais uma vez.

Em uma dança e um suspiro, a união dos animais teve início.

Tor puxou Vesta para ele e beijou o topo de sua cabeça.

— *Você é minha para sempre. Encontrei minha alma gêmea.*

Ele sorriu quando ela beijou o seu peito e disse.

— *E eu encontrei você, minha alma gêmea, e meu verdadeiro destino dentro do bando.*



Agora agachada no pequeno espaço da caverna, Vesta soltou um suspiro satisfeito enquanto ia para o lado para permitir que seu amor, seu Alfa se abrigasse fora da tempestade.

Tor aconchegava seu corpo maciço ao lado dela e acariciou logo abaixo da orelha. Seu mal-estar pela tempestade diminuiu, porque ele estava perto.

Sua nova vida parecia fantástica, ela saudou essa experiência incrível que permitiria compartilhar sua vida, tanto na forma humana quanto na canina com este homem forte e amoroso.

"Você está bem?" O tom de barítono sexy de Tor retumbou dentro de sua mente interrompendo seus pensamentos.

"Sim, mas você sabe o que eu estou pensando..." Ela deu-lhe um sorriso de loba tímida.

Tor balançou a cabeça.

"Não, na verdade, seus pensamentos são só seus. Embora eu tenha te ensinado a bloqueá-los, eu também posso optar por não invadi-los."

"A tempestade vai durar muito mais tempo?" Vesta escondeu a cabeça sobre as patas e olhou para fora.

"Não por muito mais tempo. Existe algum motivo para você estar com pressa de chegar em casa?"

Vesta deu um resmungo baixo, encolhendo os lábios em um sorriso meio canino.

"Eu posso definitivamente pensar em uma razão muito boa e atraente."

Tor emitiu um estranho estrondo que Vesta reconheceu como uma risada de lobo, em seguida, sua voz ressoou em sua cabeça.

"Você é incorrigível, meu amor."

FIM